

# BRASIL

## Falta de recursos ameaça tratamentos de diálise

Embate entre clínicas e ministério coloca em xeque o atendimento de 90 mil pacientes

**Marcelo Cabral**  
mcabral@brasileconomico.com.br

Um embate entre clínicas médicas e o Ministério da Saúde em torno do valor e do prazo de pagamento de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento de problemas nos rins está colocando em situação de risco cerca de 90 mil brasileiros que realizam diálise. O impasse limita a quantidade de clínicas e a capacidade de realização de procedimentos — que ficaram praticamente estáveis ao longo da última década — frente a número sempre crescente de pacientes. A diálise é o procedimento para a retirada de elementos tóxicos do sangue com um equipamento de filtragem, no caso da chamada hemodiálise, realizada em média três vezes por semana. Existe ainda a diálise peritoneal, feita através de produtos químicos introduzidos no corpo por meio de um cateter.

Os representantes das principais entidades do setor alegam que o valor repassado pelo Ministério para cada diálise reali-

**Segundo as entidades do setor, custo para realização de cada diálise é de R\$ 183, mas repasse do ministério fica no patamar de R\$ 144**

zada através do SUS — atualmente em R\$ 144,17 — é insuficiente para cobrir os custos do procedimento. “Pelos nossas planilhas de custo, o mínimo que se gasta para fazer uma diálise é R\$ 183,40”, afirma Daniel Rinaldi dos Santos, secretário-geral da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). “O último reajuste foi em 2008. De lá para cá, os custos em salários, insumos e equipamentos subiram, mas o valor repassado pelo Ministério não acompanhou”, informa Ruy Barata, diretor da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp).

O Ministério da Saúde discorda. Um funcionário da entidade, que pediu para não ser identificado, afirmou que “essas entidades defendem seus interesses e estão tentando criar um lobby para cima do ministério”. A instituição também nega que os valores repassados para as clínicas sejam baixos. Por meio de sua Coordenação Geral de Média e Alta Complexidade, o Ministério disse que ampliou o custeio em 150% nos últimos oito anos. Segundo os dados do órgão, o repasse passou de R\$ 600 milhões para R\$ 1,5 bilhão entre 2000 e 2008. Os números para 2009 ainda não estão disponíveis, mas a previsão é que cheguem a R\$ 1,7 bilhão.

A informação é rebatida por Paulo Luconi, presidente da Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT). “Essa argumentação é absurda, porque não leva em conta o aumento no número de pacientes”, que passou de 46 mil para 87 mil no últimos dez anos. Segundo ele, a tabela de preços repassados para os exames teve um reajuste médio em torno de 50% nesse período, enquanto os aumentos nos custos estão na casa de 120%. “Além disso, mesmo que haja um reajuste hoje, daqui a um ano vai haver uma nova crise, se as coisas ficarem desse jeito. Falta estabelecer uma política fixa”, defende Emmanuel de Oliveira Burdmann, presidente da SBN. Esse aumento não está à vista, pelo menos no curto prazo. O Ministério diz que um levantamento sobre o assunto optou pela “não-realização de reajuste nos próximos meses”.

O prazo para o repasse das ver-

Divulgação



**Emmanuel Burdmann**  
Presidente da SBN

“O governo poderia economizar um dinheirão, porque é ele quem acaba pagando pela internação dos pacientes por mais tempo que o necessário nos hospitais públicos. Da forma como está hoje, o sistema é totalmente ineficaz, é algo kafkaniano”

Divulgação

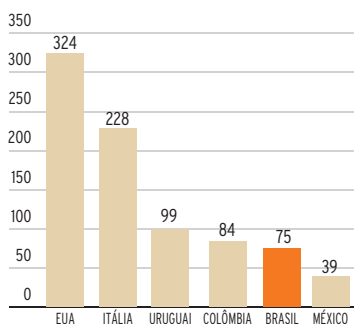


**Ruy Barata**  
Diretor da Sonesp

“De acordo com a relação internacional entre a população e a doença, o número de pacientes no país deveria ser bem maior. Mas muita gente morre antes que possa ser diagnosticada. Se a coisa não for resolvida, esse número tende a aumentar”

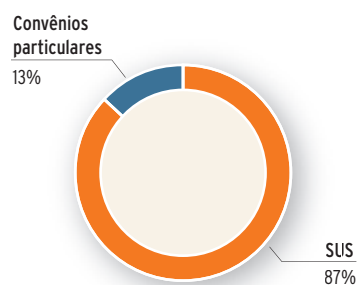
### ENTRE OS ÚLTIMOS

O Brasil fica para trás no preço repassado por cada sessão de diálise, em US\$



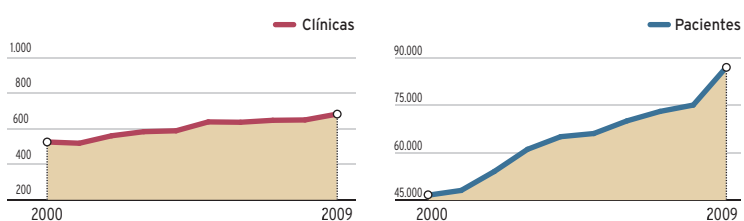
### DEPENDÊNCIA

Maior parte dos atendimentos é reembolsada pelo SUS

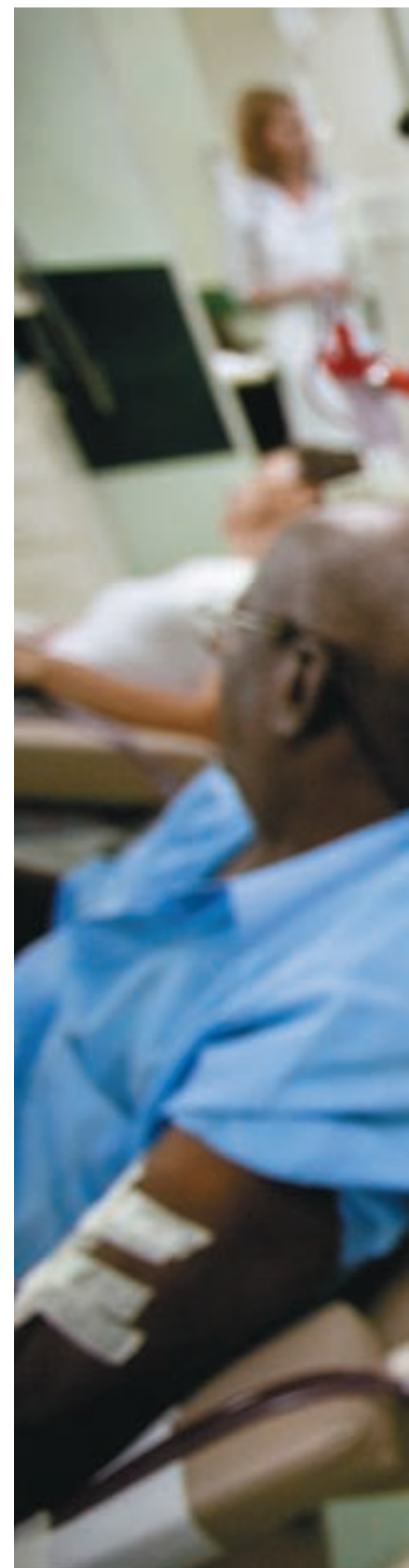


### CONTA QUE NÃO FECHA

Número de clínicas permanece quase estável, mas quantidade de pacientes aumenta



Fonte: ABCDT



bas é outro ponto de conflito. As entidades afirmam que, somados os dois meses que o Ministério leva para enviar os recursos até as prefeituras — sem uma data definida mensalmente para a transferência — com os 15 a 20 dias úteis que essas demoram para depositar nas contas das clínicas, o resultado é o caos financeiro. “Fica impossível fazer o planejamento em termos de fluxo de caixa, além das obrigações com funcionários e fornecedores”, explica Barata, da Sonesp. “No ano passado, em cinco meses, os pagamentos só foram feitos no limite do prazo. Isso fez com que muitas clínicas tivessem que fazer empréstimos bancários

para seguir operando. Isso virou uma bola de neve. Gerou endividamento no setor, que agora está chegando ao ponto de esgotamento”, completa.

Também há reclamações contra um atraso no repasse da Prefeitura de São Paulo no início do ano. A Secretaria Municipal de Saúde admite que houve um “atraso pontual” devido ao início do ano orçamentário do município, mas alega que o problema já foi solucionado. “Não houve e não há risco de desassistência”, afirma o órgão. O Ministério da Saúde, por sua vez, alega que os prazos para repasse seguem a legislação do país, que prevê o de-



Divulgação

## Novo ministro defende ações da PF

O novo ministro da Justiça, **Luiz Paulo Barreto**, evitou endossar o discurso da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que pediu ao Ministério Público medidas judiciais para afastar do cargo o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, suspeito de tentar interferir nas investigações do suposto esquema de corrupção que envolve, além do governador, empresários e deputados distritais. Barreto defendeu, por outro lado, as ações da Polícia Federal (PF) e garantiu que as críticas não vão freá-las.

## CÉLULAS-TRONCO

Os primeiros testes com células-tronco em seres humanos estão próximos de acontecer. A Geron, empresa norte-americana que estuda técnicas para regenerar lesões na medula espinhal está próxima de testar uma terapia utilizando as polêmicas células.



Henrique Manreza

Tratamento de diálise em clínica de São Paulo: disputa em torno de verbas limita capacidade de atendimento

■ **PASSADO**  
O valor que o SUS repassava para diálise em 2000 era de

R\$ **600** mi

■ **PRESENTE**  
Estimativa do repasse para o setor em 2009 chega a

R\$ **1,7** bi

■ **FALTA DE VAGAS**  
Número de pacientes que não conseguem atendimento

**30** mil

### OFERTA

**30%**

É quanto cresceu o número de clínicas de diálise no país desde 2000. Hoje são 682 unidades.

### DEMANDA

**89%**

Foi a expansão no número de pacientes do setor, que passou de 46 mil para 87 mil no período.

### DIFERENÇA

**54%**

Foi o reajuste no repasse do preço individual do exame em dez anos frente a custos 120% mais caros, de acordo com a ABCDT.

Tempo entre o exame e o depósito do repasse na conta das clínicas supera os dois meses. O resultado é classificado como “caos financeiro”

pósito em até 60 dias após o mês que os serviços são prestados.

### Catástrofe

O resultado do conflito é a ameaça no atendimento aos pacientes. Com o prejuízo, o número de clínicas no Brasil não acompanha a demanda crescente. “A diálise é algo caro. O equipamento é importado, custa cerca de R\$ 35 mil e exige manutenção. O número de funcionários necessários também é superior ao de outros procedimentos. Como sabem que não vão conseguir manter as contas em dia, novas clínicas não se tornam operacionais. Muitas estão fechando. No ano passado,

Minas Gerais perdeu sete unidades”, analisa Rinaldi.

Outras unidades já estariam deixando de atender pacientes via SUS, dando preferência aos convênios particulares. Para o setor, o negócio é interessante, porque o preço pago por exame fica entre R\$ 220 e R\$ 240 nesse sistema. Mas para a população em geral — e cerca de 90% das diálises são realizadas via SUS — o resultado é preocupante. “A maior parte dos pacientes não têm condições de fazer atendimento particular ou manter um convênio. Se o problema do atendimento pelo SUS não for resolvido, vai ser uma catástrofe”, finaliza Barata. ■

## Governo retira taxa para importação de vacinas

Dois tipos de vacina de combate ao vírus H1N1 - a chamada gripe suína - deixarão de pagar impostos para entrar no país. A Câmara de Comércio Exterior (Camex), órgão que reúne representantes de dez ministérios, aprovou a redução a zero da alíquota de importação dessas vacinas. A instituição informou que a medida faz parte do esforço do governo em conter a doença antes do inverno, quando as temperaturas ficam mais baixas e a disseminação do vírus aumenta. No próximo mês, o Ministério da Saúde iniciará

o programa de vacinação. Até agora, o Imposto de Importação sobre a vacina era de 2%. Segundo os técnicos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o governo deixará de arrecadar cerca de US\$ 9 milhões com a desoneração dos produtos. Em dezembro, a Camex já havia reduzido de 8% para zero o Imposto de Importação do principal remédio usado no combate gripe suína, assim como do princípio ativo do medicamento, que pode ser usado na fabricação de genéricos. **A.E.**